

Redes Sociais na Educação – Contextos, Cases e Frameworks

Vitor Hugo Lopes¹, Karina Wiechork¹, Adriana Soares Pereira¹, Roberto Franciscatto¹

¹Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW) - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

vhugo_l@hotmail.com, karina@cafw.ufsm.br, adriana.pereira@ufsm.br, roberto@cafw.ufsm.br

Abstract. *The work in question aims to address the role of social networks in the teaching-learning process through the use of free social networking frameworks and their effective educational contribution. The article discusses the views of educators regarding the use of social networks in the educational context, the main frameworks used, as well as future work and expected results with the completion of this research, a comparison between the use of social networks and free networks adapted private social in the the educational process.*

Resumo. *O trabalho em questão visa abordar o papel das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, através da utilização de frameworks de redes sociais livres e sua efetiva contribuição educacional. O artigo aborda ainda a opinião de educadores quanto a utilização de redes sociais no contexto educacional, os principais frameworks utilizados, bem como os trabalhos futuros e resultados esperados com a conclusão desta pesquisa, em um comparativo entre a utilização de redes sociais livres adaptadas e redes sociais privadas, no processo educacional.*

1. Introdução

O uso das redes sociais tornou-se um fenômeno tão usual nos dias atuais, quanto o acesso a internet por si só. Pensar o modelo atual de sociedade em que vivemos sem levar em consideração esse fenômeno é negar seu potencial, uma vez que essas ferramentas conseguem envolver um enorme número de pessoas em socializar, trabalhar e aprender.

Capra (2008) complementa, através dos estudos de Calstells (2004), afirmando que redes sociais são redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais, relação de poder e assim por diante. Embora essa compreensão e todo seu potencial de aplicação para o contexto educacional, esta integração de inovação na educação é um processo lento, que ainda encontra muitas barreiras que a tornam não efetivamente explorada.

De acordo com Richardson (2006) “estamos no início de uma relação radicalmente diferente com a internet, que tem implicações duradouras para educadores e alunos”, isto por que avançamos no modelo educacional no que refere-se ao uso de tecnologias no aprendizado e ensino. Partindo desta ideia, este artigo tem como objetivo abordar os principais frameworks livres para a criação e configuração de redes sociais no contexto educacional, elencando suas facilidades e dificuldades, bem como adaptações para o contexto sugerido e posteriormente validar sua aplicabilidade junto a disciplinas de graduação avaliando o processo de aprendizagem dos alunos com auxílio destas ferramentas.

2. Redes Sociais na Educação – Contexto e Cases

Professores e educadores acreditam que o conhecimento é construído socialmente através de processos educacionais facilitados por cooperação, colaboração e interações sociais [Molina e Sales 2008], e que é uma habilidade social que deve ser continuamente melhorada [Hodgins 2007]. Seguindo por este viés, as redes sociais surgem como uma ferramenta que possibilita que o estudante explore as características sociais do aprendizado, uma vez que oferecem diversas formas de interação, facilitando a comunicação entre diversos segmentos, avançando para além do modelo tecnicista de ensino-aprendizagem que vivenciam em sala de aula.

Os sites de redes sociais são uma ótima ferramenta para engajar pessoas, promovendo facilmente a comunicação. Por esse motivo, tem sido proposta de pesquisa de diversos autores, baseando-se no contexto educacional. Entre outros benefícios destacados, temos: a participação (motiva os alunos a serem mais participativos no processo de ensino); a colaboração (permitem aos alunos construir coletivamente o conhecimento); a mobilidade (oferecem acesso direto de qualquer lugar e dispositivo) e a comunicação (proporciona uma comunicação clara e efetiva entre professores, alunos, pais e funcionários).

Apesar de todos esses benefícios, existem diversos educadores que ainda acreditam que o uso de redes sociais é prejudicial [Clunie, 2011] uma vez que permitem uma invasão a privacidade (exposição pessoal) e ainda ao termo de propriedade intelectual, visto que uma informação discutida nos sites de redes sociais pertencem ao dono da ferramenta e não a instituição promotora.

Recuero (2009) afirma que embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, elas não são, por si, redes sociais. Eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é muito importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais que utilizam essas redes que constituem-nas. As redes sociais impulsionam a aprendizagem informal [Marsick e Watkins, 1997], que é uma forma de enriquecimento dos conhecimentos e competências através do cotidiano e dos acontecimentos ao longo dele (podendo ser considerado o acesso a uma rede social), não necessariamente intencional.

3. Frameworks livres para implementação de Redes Sociais

Com o avanço da Web 2.0, surgiram diversas ferramentas disponíveis na rede de forma gratuita, os famosos softwares *open-source*, que permitem alteração e adaptação para o contexto necessário. São exemplos destes softwares: JomSocial, BuddyPress, Elgg, Oxwall, entre outros. Nesta seção, será descrito sobre dois deles (mais usuais), que serão adaptados para o propósito educacional, o Elgg e o Oxwall.

O Elgg é uma aplicação para criação de redes sociais que permite o compartilhamento de texto, fotografias, músicas, vídeos, filmes, entre outros. Pode ser adquirido de forma gratuita na internet através de seu site oficial (elgg.org) e sua instalação é de nível intermediário (necessita conhecimentos técnicos). Para sua correta instalação e configuração requer banco de dados SQL (com a tabela previamente criada) e suporte a linguagem PHP. Seu desempenho é melhor quando instalado em um servidor Linux.

Elgg é um framework por padrão em inglês. A ferramenta oferece suporte a pacotes adicionais de idiomas. Para isso, pode ser feito o download de um *plugin*

diretamente do site da comunidade ou com a duplicação do idioma atual e tradução através da alteração do arquivo `/mod/languages/idioma.php`. Para alterar sua aparência é necessária a criação de um plugin. Os plugins são ferramentas adicionais que podem ser incluídas através de arquivos php inseridos nas pastas do framework, neste sentido, um plugin pode ser desenvolvido ou encontrado e baixado das comunidades online de Elgg. O plugin pode funcionar como um tema, adaptando o Elgg para suas necessidades.

O Oxwall é uma plataforma de rede social de código fonte aberto. Foi desenvolvido usando PHP/MySQL para criar comunidades online. Para que a instalação ocorra com sucesso é necessário contar com PHP e MySQL executando de forma correta. Esse framework, destaca-se por conta da sua interface mais arejada e limpa, e por ter sido alvo de diversas pesquisas na área de usabilidade [Lindnier, 2014].

Sua língua padrão é o inglês. O mesmo acontece com o CSS e com os elementos gráficos, onde no *Admin Dashboard* (painel administrativo), o programador pode alterar diretamente em uma interface mais fácil os códigos e ícones da rede social. Por ser mais recente que o Elgg, oferece um número maior de plugins e atualizações para atual versão, mantendo sempre o framework atualizado e funcionando da melhor forma. Seu processo de instalação é muito semelhante ao Elgg, diferenciado apenas no momento em que é necessário remover a pasta de instalação (o primeiro faz isso de forma automática), embora o próprio sistema avise quando isso é necessário. Na figura 1, é possível visualizar a interface dos frameworks abordados, bem como seus painéis administrativos.

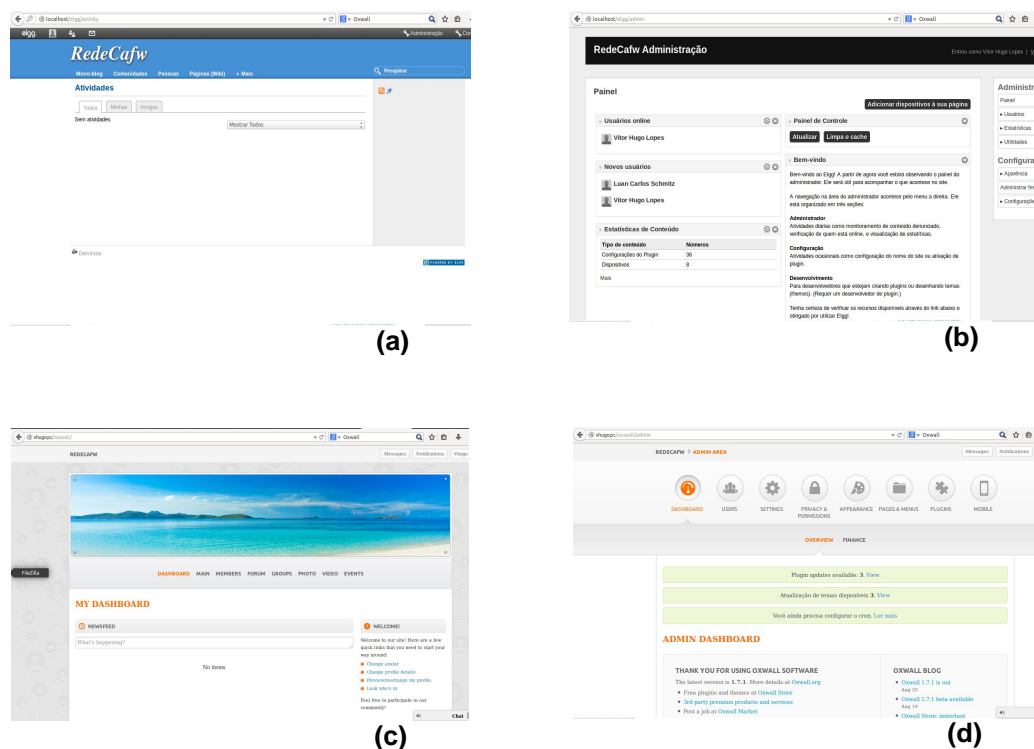


Figura 1: (a) framework Elgg interface inicial; (b) framework Elgg interface administrativa; (c) framework Oxwall interface inicial; (d) framework Oxwall interface administrativa

4. Resultados Esperados e Trabalhos Futuros

A partir das pesquisas realizadas até o momento, entendemos que há a necessidade da

realização de testes de usabilidade com as duas redes sociais já instaladas e devidamente configuradas. Além disso, é necessária a criação de plugins que cumpram a demanda do atendimento aos estudantes, colocando-os em testes em turmas de graduação, para que seja possível avaliar posteriormente, seguindo a metodologia de usabilidade proposta por Preece e Schneiderman (2009).

Ainda, faz-se necessário um estudo comparativo com estas turmas, entre redes sociais livres adaptadas ao contexto social e redes sociais privadas (como o Facebook), como forma de comparar e analisar a efetividade dos dois casos.

Por fim pretende-se ainda aplicar questionários on-line como forma de obter os dados dos alunos que participarão da pesquisa e sua real opinião a respeito do uso de diferentes redes sociais na educação, como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

5. Conclusões

Consideramos que, ao início de uma nova era para a educação, as redes sociais são um forte indício de tendência para os processos educativos e que se tem disponível hoje na grande rede diversas ferramentas para o desenvolvimento de novas redes sociais ou o acesso a já existentes. Conclui-se que as opções de frameworks gratuitos disponíveis e estudados nesse trabalho, podem ser de fácil adaptação para o contexto educacional, além de fácil instalação e manutenção. Por fim, destacamos que ambos os frameworks já são usados hoje em contextos distintos e funcionais, demonstrando assim seu funcionamento.

6. Referências

BRAZ, L.; CLUNIE, G.; PINTO, C.; SERRÃO, T. **Construção Automática de Redes Sociais Online no Ambiente Moodle**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1647>> Acessado em: 18 de agosto de 2014.

CALSTELLS, M. (2004) “**A Internet e Sociedade em Rede**” p.225-231. Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

CAPRA, F. (2008) **As conexões ocultas**. São Paulo, SP – Brasil.

RECUERO, R.(2009) **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre, RS – Brasil.

HODGINS, H. W. **Into the future a vision paper**. Disponível em: <<http://onlineschool.cusd.com/calonline/programinfo/reports/2000IntotheFutureVisionNatGovs.pdf>>. Acessado em: 19 de setembro de 2014.

LINDNIER, H. L.; ULBRICHT, V.; **Análise da interface padrão do Oxwall como plataforma de rede social**. Disponível em: <<http://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/249>> Acessado em: 25 de setembro de 2014.

MARCON, K.; MACHADO, B.J.; CARVALHO, M.; **Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma Experiência no Facebook**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1693>> Acessado em: 19 de setembro de 2014.

MOLINA, M. P. AND SALES, D. (2008). **Knowledge transfer and information skills for student- centered learning in Spain**. Estados Unidos.

PREECE, J., ROGERS, I., SHARP, H. (2009). **Design de Interação - além da**

Interação homem-computador. Porto Alegre, RS – Brasil

RICHARDSON, W. (2006) Blogs, Wikis, Podcasts and other Powerful Web Tools for Classrooms. Thousand Oaks, CA.

WATKINS, K. E., & MARSICK, V. J. (1997). Sculpting the learning organization. San Francisco.